

**ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS NA GEOGRAFIA: O CASO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E SUAS ESPACIALIDADES**

**ETHNIC-RACIAL STUDIES IN GEOGRAPHY: THE CASE OF AFRO-BRAZILIAN CULTURE AND ITS SPATIALITIES**

Recebido em: 05/08/2020

Aceito em: 17/08/2020

Taiane Flôres do Nascimento<sup>1</sup>

Benhur Pinós da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é resultado da experiência pedagógica relacionada à docência orientada, com a temática de Geografia e cultura afro-brasileira. O objetivo foi contribuir para a desconstrução do preconceito e atitudes discriminatórias por meio da prática pedagógica que estimule visão crítica acerca das pluralidades culturais do Brasil. A partir disto, buscou-se incluir o estudo da influência africana na formação da sociedade brasileira, promovendo debates que construam o conhecimento acerca da historicidade das africanidades transferidas de gerações e ao mesmo tempo, historicizar a contribuição da organização espacial dos negros, enfatizando espacialidades atuais em diferentes momentos do espaço-tempo. Metodologicamente, a prática de docência, foi realizada em etapas: 1) problematização sobre a temática no conteúdo programático e plano pedagógico das escolas; 2) aula expositiva com apresentação de autores que trabalham com a cultura afro-brasileira; 3) realização de seminários com grupos de discentes. A prática docente foi realizada com futuros educadores do curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria, dentro da disciplina obrigatória de Geografia Cultural. O tema contribuiu para que os discentes, ao adentrarem nos espaços escolares tenham uma visão mais ampla sobre as questões étnico-raciais, com ênfase na cultura afro-brasileira, que demanda amplo debate educacional e aplicabilidade nas escolas.

**Palavras-chave:** Geografia; Pluralidades Culturais; Escola.

**Abstract:** The present work is the result of the pedagogical experience related to oriented teaching, with the theme of Geography and Afro-Brazilian culture. The objective was to contribute to the deconstruction of prejudice and discriminatory attitudes through pedagogical practice that stimulates a critical view about the cultural pluralities of Brazil. From this, we sought to include the study of African influence in the formation of Brazilian society, promoting debates that build knowledge about the historicity of Africanities transferred from generations and, at the same time, historicizing the contribution of the spatial organization of blacks, emphasizing current spatialities at different times in space-time. Methodologically, the teaching practice was carried out in stages: 1) problematization about the theme in the syllabus and pedagogical plan of the schools; 2) lecture with presentation of authors who work with Afro-Brazilian culture; 3) holding seminars with groups of students. The teaching practice was carried out with future educators of the Geography course at the Federal University of Santa Maria, within the mandatory discipline of Cultural Geography. The theme contributed to the students, when entering the school spaces, to have a broader view on ethnic-racial issues, with emphasis on Afro-Brazilian culture, which demands broad educational debate and applicability in schools.

**Keyword:** Geography; Cultural Pluralities; School.

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: tayflores181@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor Doutor do departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Coordenador e orientador do Laboratório de Espacialidades Urbanas/LabEU da UFSM. E-mail: benpinos@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Geografia como ciência preocupa-se em estudar as formas da relação do homem com o meio em que vive, ou seja, a organização espacial e as modificações que ocorrem com o decorrer do tempo realizado pela sociedade. Essa relação sociedade X natureza, é extremamente complexa, uma vez que a natureza é a fonte de recursos do homem e é nesse espaço que ele constrói diferentes formas de espacialização simbólicas que o caracterizam. Dentro do leque de objetos de estudos da ciência geográfica, destacamos a Geografia Cultural (tanto disciplina como linha temática de estudos), que atualmente apresenta-se como uma das formas de interpretar e analisar a organização/reorganização espacial. Ela é considerada uma tendência que resulta de modificações importantes, reflexo das mudanças no contexto sócio-espacial consolidando-se como temática relevante e vinculada as questões atuais e pertinentes para o estudo da cultura como um agente transformador do espaço.

A organização espacial quando analisada pelo viés cultural, permite visualizar uma série de aspectos materiais e imateriais que transcorrem pelo tempo e se territorializam no espaço, e que acabam ocasionando transformações e possíveis permanências. Neste processo de transformação a cultura tem um papel essencial como agente dinamizador que facilita ou dificulta as inovações.

A constante busca pelo resgate da história dos imigrantes fez com que muitos aspectos importantes fossem levados em consideração, entretanto alguns deles, ainda não foram investigados. Nesse sentido, o presente trabalho é resultado da experiência pedagógica relacionada à docência orientada, com a temática de Geografia e cultura afro-brasileira, destacando principalmente a cultura do negro e suas espacialidades. O objetivo foi contribuir para a desconstrução do preconceito e atitudes discriminatórias por meio da prática pedagógica que estimule visão crítica acerca das pluralidades culturais do Brasil.

A relevância da temática e também da práxis, está vinculada à importância dos estudos culturais afro-brasileiros, uma vez que a cultura pode ser entendida, como uma forma de interpretar a organização e/ou as transformações espaciais, pois os grupos sociais ao reconstruírem suas vidas, em outras unidades territoriais, criam novas realidades espaciais. Assim, a cultura passa a ser a chave da significação entre a materialidade do espaço e as características da existência e consciência social. Nessa perspectiva, essa investigação oferece subsídios à novas percepções sobre como trazer para o espaço da sala de aula, temas complexos

como as questões étnica-raciais, de forma que contribua para a formação de novos educadores com visão crítica e social sobre a temática em questão.

## **COMO FOI REALIZADA A PRÁTICA DE DOCÊNCIA?**

A prática docente foi realizada com educandos dos cursos de Geografia – Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria/RS, dos 3º, 5º e 7º semestres, na disciplina obrigatória de Geografia Cultural. Metodologicamente, foi realizada em etapas: Em um primeiro momento, lançou-se aos educandos, a problematização sobre a temática no conteúdo programático e plano pedagógico das escolas – aqui foram observados, como o plano pedagógico elenca a cultura afro-brasileira como um conteúdo obrigatório a ser trabalhado em sala de aula. Como destaca Chakur:

Entre os objetivos visados pelo professor, encontra-se o "desenvolvimento das potencialidades" do aluno e de sua capacidade de pensar, objetivo este também presente nas propostas da legislação para o ensino de 1o. e 2o. graus. Em geral, os objetivos são apenas propagados ou colocados formalmente e não há garantias de que, ao término de um programa, sua consecução esteja bem encaminhada (CHAKUR, 1995, p. 37).

No segundo momento, foi realizada aula expositiva com apresentação de autores (as), principalmente geográficos (as), que pesquisam e trabalham com a cultura afro-brasileira em diferentes perspectivas – aqui trabalhamos com geógrafos (as) que trouxeram a cultura negra na perspectiva socioespacial, bem como, textos que recriam trajetórias e territorialidades negras em diferentes escalas. Começa-se com o Brasil, Rio Grande do Sul e por último, Santa Maria, que é o município em que as aulas foram concretizadas e que a maioria dos estudantes residiam. É importante destacar essa fase da experiência, pois foi aqui que começaram os maiores questionamentos acerca de como apresentar a temática de cultura afro-brasileira aos alunos das escolas. Pensamos então, abordar a territorialidade em diferentes escalas, pois assim, seria interessante reunir informações posteriormente locais, paralelo ao que acontecia em diferentes marcos temporais do Brasil.

No terceiro momento, foi realizado seminários com textos escolhidos previamente, que traziam a ciência geográfica e as relações étnico-raciais, principalmente no que tange a educação. Também foram abordadas temáticas como as políticas de ação afirmativa dentro do ensino, bem como a dimensão espacial que essas ações tomaram a partir de uma lei que torna os estudos da cultura afro obrigatória nas escolas.

Nesta etapa da prática, foram elaboradas questões mais específicas, algumas relacionadas a práticas religiosas, como o Candomblé e a Umbanda, e sobre a existência de quilombos ainda nos dias atuais.

No quarto e último momento, foram apresentados pelos futuros educadores de Geografia, trabalhos com cartolina, uso de datashow, lousa e outros materiais, como eles trabalhariam a cultura afro-brasileira em sala de aula, bem como outras considerações acerca da temática estudada.

## **CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PROPOSTA DE PRÁTICA DOCENTE**

A ideia de se trabalhar no ensino superior de Geografia com a cultura afro-brasileira, é uma prática ainda pontual. A importância de se atrelar esses estudos à temáticas geográficas está principalmente, naquela em que relacionamos com o espaço. A cultura afro-brasileira e a espacialidade do povo negro deveria ser disciplina obrigatória não apenas nas escolas, mas nas disciplinas do ensino superior também. Na ciência geográfica, por exemplo, podemos atrelar com a Geografia Cultural, Geografia Urbana, Geografia Política e etc.

Nos cursos de graduação específicos da presente prática docente, não há nenhuma disciplina que trata essa temática – e a partir disto, introduzimos um conjunto de conteúdo dentro da disciplina de Geografia Cultural, que são emergentes na atualidade, tais como o ensino da cultura afro-brasileira, gênero, sexualidade e pluralidades culturais, questões étnico-raciais, principalmente. Essa primeira contemplada e com resultado otimista na visão ensino-aprendizagem da docência. Sobre isso, destacamos as considerações:

Sabemos que existe um currículo manifesto, presente nos planos de ensino, curso e aula, mas visceralmente articulado está o currículo oculto, que representa um “corpus ideológico” de práticas que não estão explícitas no currículo manifesto, formalizado. Nesta relação manifesto/oculto, podem circular ideias que reforçam comportamentos e atitudes que implícita ou explicitamente podem interferir, afetar, influenciar e/ou prejudicar a aprendizagem escolar dos discentes. Estas podem remeter a preconceitos, intolerâncias e discriminações enraizadas e que estão ligados às relações de classe, gênero, orientação sexual, raça, religião e cultura (ROCHA E TRINDADE, 2006, p. 55).

Trabalhamos com os discentes, textos acadêmicos que tratam especificamente sobre a cultura afro-brasileira e o negro em território brasileiro, bem como a relação com a educação. O primeiro texto a ser debatido, foi “Geografia, relações étnico-raciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ação afirmativa no ensino – Alex Ratts”, onde trata questões

importantes para a formação do educador de Geografia. Com ele, os alunos criaram uma base teórica sobre:

- O mito das três raças no Brasil: negro, índio e o branco (ocultando outras etnias, como o alemão, japonês, árabe, italiano e outros que povoaram o Brasil).
- O aparecimento de negros e índios nas páginas geográficas;
- Um capítulo sobre o mapa étnico-racial brasileiro, que congrega negros, quilombolas e o território nacional.
- e por último, ações afirmativas étnico-raciais no ensino superior.

Esse primeiro texto aplicado na prática docente, foi motivador para os discentes pensarem a formação do Brasil a partir de outras perspectivas, como por exemplo, a questão da miscenação através da cultura do estupro em tempos de escravidão e o sincretismo religioso das religiões de matriz africana. Sobre as políticas de ações afirmativas, abriu-se o leque de muitos questionamentos, como as cotas nas universidades, desigualdades raciais na educação e etc.

O segundo texto debatido em sala de aula, foi “Etnias e os Outros: As Espacialidades dos Encontros/Confrontos – Alex Ratts”, que trouxe para os discentes:

- O aparecimento político de indígenas e quilombolas no território brasileiro;
- Etnias, raças e a relação com a Geografia.

Esse segundo momento da prática docente, teve como objetivo, trabalhar temas geograficos especificos, como a territorialidade quilombola. Muitas questões apareceram por parte dos discentes, pois os mesmos, elencaram inúmeros problemas de políticas públicas que garantem o mínimo de sobrevivência para os quilombos. Destacaram também, pessoas conhecidas, que vieram do quilombo e ingressaram em universidades públicas. A maioria tinha alguma experiência ou algum relato que trouxeram para dentro da sala de aula a fim de dividir com os demais colegas.

Importante destacar também que, esses dois textos, foram os bases, pois como exercício, solicitou-se que os futuros educadores buscassem outras bibliografias que eles achassem interessante em ressaltar e compartilhar nas aulas.

Por último, como fase avaliativa, buscamos atrelar todo o conjunto de temáticas que surgiram a partir dos estudos da cultura afro-brasileira. Neste sentido, os seminários foram construídos de diferentes formas: primeiramente, buscamos um espaço dentro da Universidade que pudesse agregar outros alunos, não matriculados na disciplina vigente, para participar das

exposições dos trabalhos. O espaço escolhido foi o Diretório Acadêmico da Geografia. Ele é constituído de um lugar aberto, com decorações dos próprios alunos (trabalhos de outras disciplinas, por exemplo), que também serve de lazer nos intervalos das aulas.

Neste espaço, a cada dia da semana da aula de Geografia Cultural, foi apresentado de forma livre (cartazes, banners, datashow, quadro) as temáticas sorteadas entre os grupos. Foram 8 grupos, com temas repetidos, a fim de mostrar a diversidade de como elaborar apresentações acerca dos conteúdos propostos. Todos participantes de cada grupo, apresentaram alguma fala, explicando alguma temática. As imagens (1, 2, 3 e 4) a seguir, foram tiradas em meio as apresentações e discussões no espaço alternativo do Diretório Acadêmico.

IMAGEM 1 – APRESENTAÇÃO SOBRE OS QUILOMBOS



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

IMAGEM 2: APRESENTAÇÃO SOBRE A RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

IMAGEM 3: APRESENTAÇÃO SOBRE A ESPACIALIDADE DO NEGRO EM DIFERENTES ESCALAS E A RELIGIOSIDADE



Fonte: Arquivo pessoal.

IMAGEM 4: ORGANIZAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES NO DIRETÓRIO ACADÊMICO.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Já, as imagens 5 e 6, foram tiradas em sala de aula, com presença do uso de quadro e datashow.

IMAGEM 5: APRESENTAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM GEOGRÁFICAS ACERCA DOS TEMAS



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.



## IMAGEM 6: APRESENTAÇÃO SOBRE FORMAS DE EXPLICAÇÕES SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2019.

O objetivo desta prática docente, foi contribuir para a desconstrução do preconceito e atitudes discriminatórias por meio da prática pedagógica que estimule visão crítica acerca das pluralidades culturais do Brasil. Para tanto,

Por mais avançada que uma Lei possa ser, é na dinâmica social, no embate político, nas relações de poder, no cotidiano da escola e do currículo escolar que ela tende a ser concretizada ou não. E, no caso do Brasil, a realidade social e educacional é extremamente complexa, conflituosa, contraditória e marcada pela desigualdade social e racial. Para que o conteúdo dessa Lei se efetive, será necessário que a igualdade social e o respeito às diferenças se transformem em práticas efetivas, em mudanças visíveis, e numa postura ética e profissional dos educadores/as de todo pertencimento étnico-racial (GOMES, 2005, p. 23).

O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, após a aprovação da Lei 10.639/03, fez-se necessário para garantir uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Neste sentido, os professores e futuros educadores exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

Neste sentido, buscou-se incluir o estudo da influência africana na formação da sociedade brasileira, promovendo debates que construam o conhecimento acerca da historicidade das africanidades transferidas de geração em geração e ao mesmo tempo,

historicizar a contribuição da organização espacial dos negros e enfatizar espacialidades atuais dos mesmos em diferentes momentos do espaço-tempo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos que esta prática vai continuar sendo aplicada quando possível dentro das disciplinas na docência orientada (principalmente na de Geografia Cultural). Acredita-se que seja uma importante contribuição para os futuros educandos, a fim de romper barreiras e estimular o ensino-aprendizagem sobre a cultura do povo negro. Diante disto, é necessário que docente e discente estejam preparados para questionamentos e narrativas dentro da temática. Dentro das escolas é possível que tenham obstáculos, pois ainda é um tabu a ser quebrado, porém, também não podemos esquecer que a semente plantada pode germinar e isso poderá acarretar em um futuro mais inclusivo e igual dentro do espaço das relações sociais.

## REFERÊNCIAS

CHAKUR, C.R.S.L. Fundamentos da prática docente: por uma pedagogia ativa. **Paidéia**, 1, 37-52, 1995.

GOMES, Nilma Lino. 2005. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In MUNANGA, Kabengele (org). 2005. **Educação anti-racista: caminho aberto pela Lei Federal nº. 10.639/03**. Introdução. Brasília: MEC. SECAD.

RATTS, Alex. Geografia, relações étnico-raciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ação afirmativa no ensino. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n.34, p. 125 – 140. Jan/jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Etnias e os Outros: As Espacialidades dos Encontros/Confrontos. **Espaço e Cultura**, 17-18, p. 77-87, 2004.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto de. 2006. Alfabetização e Diversidade: In: Ministério da Educação. Secretaria da Educação continuada. **Orientações e Ações para a Educação das relações Étnico-Raciais**. SECAD/ Brasília.